



As representações sociais de profissionais de uma Superintendência Regional de Saúde de Minas Gerais sobre a vacina contra o coronavírus

The social representations of professionals from a Regional Health Superintendence of Minas Gerais about the vaccine against the coronavirus

Las representaciones sociales de los profesionales de una Superintendencia Regional de Salud de Minas Gerais en la vacuna contra el coronavirus

Siderllany Aparecida Vieira Mendes de Brito¹, Roberto Allan Ribeiro Silva^{1,2}, Cleiton Francis Carnielle³, Eurivaldo Nunes Rodrigues¹, Jucimere Fagundes Durães Rocha³, Paulo Afrânio Sant'anna¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as representações sociais dos servidores de uma Superintendência Regional de Saúde de Minas Gerais sobre a vacina contra a Covid-19. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, qualitativo, fundamentada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici com abordagem estrutural. Participaram da pesquisa 96 servidores de diferentes setores. Foi aplicado um questionário de evocação livre de palavras em formulário eletrônico em março de 2021, as informações foram processadas pelos softwares EVOC® e CHIC®. **Resultados:** O núcleo central das representações sociais foi composto pelas evocações: esperança, saúde, imunidade, proteção e eficácia, a palavra esperança surge como um aspecto específico da representação da vacina contra o coronavírus, enquanto as outras palavras remetem ao sentido literal de vacina. Nas periferias surgiram os temas confiabilidade da vacina, impactos sociais da doença e na zona de contraste, as palavras dúvida, cura e salvação, indicam expectativas positivas, mas, em certa medida, cautelosa. **Conclusão:** O termo esperança é reativo ao contexto da pandemia, nota-se que as demais evocações, exceto a palavra dúvida, estão relacionadas à perspectiva da volta à normalidade a partir da vacina contra o coronavírus. A hesitação vacinal referida neste grupo é semelhante à encontrada na população brasileira em geral, apesar de se tratar de trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: Vacinação, Covid-19, Hesitação Vacinal, Pandemia, Profissionais de Saúde.

ABSTRACT

Objective: To know the social representations of the servers of a Regional Health Superintendence of Minas Gerais about the vaccine against Covid-19. **Methods:** This is a cross-sectional, qualitative study, based on Moscovici's Theory of Social Representations with a structural approach. 96 civil servants from different

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina - MG.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros – MG.

sectors participated in the survey. A free word evocation questionnaire was applied in electronic form in March 2021, the information was processed by the EVOC® and CHIC® software. **Results:** The central core of the social representations was composed of the evocations: hope, health, immunity, protection and efficacy, the word hope appears as a specific aspect of the representation of the vaccine against the coronavirus, while the other words refer to the literal meaning of vaccine. In the peripheries, the themes of vaccine reliability, social impacts of the disease emerged and in the contrast zone, the words doubt, cure and salvation, indicate positive expectations, but, to a certain extent, cautious. **Conclusion:** The term hope is reactive to the context of the pandemic, it is noted that the other evocations, except the word doubt, are related to the prospect of a return to normality from the vaccine against the coronavirus. Vaccination hesitation referred to in this group is like that found in the Brazilian population in general, even though they are health workers.

Keywords: Vaccination, Covid-19, Vaccination Hesitancy, Pandemic, Health Personnel.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las representaciones sociales de los servidores de una Superintendencia Regional de Salud de Minas Gerais sobre la vacuna contra el Covid-19. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales de Moscovici con enfoque estructural. En la encuesta participaron 96 servidores públicos de diferentes sectores. Se aplicó un cuestionario de evocación de palabras libres en formato electrónico en marzo de 2021, la información fue procesada por el software EVOC® y CHIC®. **Resultados:** El núcleo central de las representaciones sociales estuvo compuesto por las evocaciones: esperanza, salud, inmunidad, protección y eficacia, la palabra esperanza aparece como un aspecto específico de la representación de la vacuna contra el coronavirus, mientras que las otras palabras se refieren al significado literal de vacuna. En las periferias surgieron los temas de confiabilidad de la vacuna, impactos sociales de la enfermedad y en la zona de contraste, las palabras duda, cura y salvación, indican expectativas positivas, pero, en cierta medida, cautelosas. **Conclusión:** El término esperanza es reactivo al contexto de la pandemia, se advierte que las demás evocaciones, excepto la palabra duda, se relacionan con la perspectiva de un retorno a la normalidad a partir de la vacuna contra el coronavirus. La duda de vacunación referida en este grupo es similar a la encontrada en la población brasileña en general, a pesar de que son trabajadores de la salud.

Palabras clave: Vacunación, Covid-19, Vacilación a la Vacunación, Pandemias, Técnicos Medios en Salud.

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento em dezembro de 2019, na China, o novo coronavírus, posteriormente denominado SARS-CoV-2, se espalhou rapidamente por todos os continentes promovendo uma grande crise sanitária global que desencadeou a pandemia da Coronavirus Diseases de 2019 (Covid-19). Uma infecção viral de evolução rápida e origem zoonótica que impõem enormes cargas de morbidade e mortalidade que impactam gravemente as sociedades e economias em todo o mundo (ZHU N, et al., 2020).

A pandemia continuou crescendo em todo o mundo, com ondas de ressurgimento que demandou novas medidas de bloqueios e restrições que agravaram ainda mais a pior crise econômica e de saúde global que se tem memória. Nesse contexto, o desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19 que ocorreu a uma velocidade sem precedentes, decorrente de uma enorme mobilização de recursos e colaboração internacional, com uma logística complexa de desenvolvimento e teste, fabricação em massa e distribuição (LIN C, et al., 2020).

Sem um tratamento específico comprovadamente eficaz para a Covid-19, a vacinação em massa é o caminho mais simples para retomar a normalidade e estabilidade. Mais que a viabilização de vacinas e início das campanhas de vacinação em vários países, o impacto mais amplo da vacina na prevenção da propagação de doenças, depende da absorção por uma determinada população (WARD JK, et al., 2020).

Disponibilizar a vacina é diferente de convencer o público-alvo a se vacinar. A confiança e aceitação da população para as vacinas não são claras e estão mudando, tornando o alcance da imunidade coletiva um desafio (LIN C, et al., 2020).

Assim como tudo relacionado a pandemia, no início da campanha de vacinação, muitas questões ainda não estavam suficientemente claras, a quantidade de doses necessárias, a eficácia a longo prazo, os grupos a serem alcançados pela imunização, estas e outras e outras questões foram esclarecidas no decorrer da campanha. Além disso, o surgimento de novas mutações virais com potencial maior transmissibilidade e virulência e as novas ondas da pandemia experimentadas por muitos países, ainda estava no campo hipotético (GOMES IA, et al., 2022).

A resistência do público em se vacinar prejudica os esforços para proteger a sociedade contra a Covid-19 e pode comprometer a participação da população nos programas de vacinação (FELESZKO W, et al., 2021). Este não é um fenômeno recente, nas últimas décadas a desconfiança de parte da população em relação às vacinas se tornou uma questão de dimensão global, sendo responsável pelo ressurgimento de doenças imunopreveníveis, como o sarampo, em regiões que estavam eliminadas. Isso levou a Organização Mundial de Saúde a incluir em sua lista das “dez ameaças à saúde global em 2019” a “Hesitação Vacinal”, ou seja, relutância em nível individual de receber vacinas que vai desde uma aceitação cautelosa a uma recusa radical a qualquer vacina (WARD JK, et al., 2020; OMS, 2019).

O ato de se vacinar é influenciado por fatores individuais, como confiança e percepção de risco que se cruzam com influências contextuais, como cultura, ambientes de mídia e informações e influência de lideranças (KERR JR, et al., 2021).

Especificamente sobre a Covid-19, a decisão de se vacinar pode ser influenciada por orientação partidária, confiança nos governos, dúvidas quanto ao processo de desenvolvimento das vacinas devido a aprovação acelerada e possíveis interferências políticas, fake news etc. (LIN C, et al., 2020).

Ward JK, et al. (2020) em um estudo realizado com uma amostra representativa da população francesa em abril de 2020, quando o país atingia o pico de infecção, identificaram que quase um quarto da população não tomaria a vacina contra o coronavírus quando disponível, entre os principais motivos apresentados estavam: ser contra a vacinação em geral; achar que uma vacina produzida às pressas é muito perigosa e achar que a Covid-19 é inofensiva.

No Brasil, a falta de coordenação nacional associada ao negacionismo fruto da veiculação de informações sem base científica que minimizam os perigos da Covid-19, que promovem o uso de medicamentos sem evidências de eficácia e a ocultação de informações epidemiológicas sobre a pandemia, além de desencorajar as medidas de distanciamento social, contribuem também, para o descrédito e renúncia de parte da população às ações de saúde. Essa diminuição da confiança nas ações de saúde pública pode afetar a cultura histórica de imunização do país (MATOS CCS, et al., 2020).

Diante das informações conflitantes e das teorias conspiratórias sobre a pandemia da Covid-19 que se disseminaram rapidamente, sobretudo nas redes sociais, em detrimento das notícias de cunho científico, é fundamental que informações baseadas em evidências, seguras e precisas, sejam amplamente comunicadas de modo a influenciar na tomada de decisão (YIN F, et al., 2021; DALY M e ROBINSON E, 2021).

As trocas de informações, formais e informais, acerca da Covid-19, bem como sobre a vacina têm se intensificado nos mais variados meios de comunicação e nas interações interpessoais (DO BÚ EA, et al., 2020).

As notícias veiculadas nas diferentes mídias carregam mensagens e imagens que geram interpretações e representações consensuadas e compartilhadas por grupos sociais influenciando a sua realidade cotidiana, uma vez que transmitem códigos normativos de conduta (JODELET D, 2001; MOSCOCIVI S, 2017). Para entender como um determinado grupo social organiza suas práticas e relações simbólicas frente à vacina contra a covid-19, toma-se como referência a perspectiva psicossociológica da Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Moscovici S (2017).

Quando um fenômeno ou objeto novo surge no cenário social, desencadeia-se um processo coletivo de elaboração de explicações/teorias que visam a sua compreensão. A estas teorias, Moscovici S (2017) denomina teorias do senso comum, cuja origem é a negociação de sentidos, realizada por um grupo social sobre determinado objeto. Nesse processo, busca-se tornar o desconhecido em algo familiar recorrendo-se ao conhecimento já acumulado pelo grupo (ancoragem) e, em algo de fácil evocação, por meio da sintetização de sentidos em uma imagem ou metáfora (objetivação).

Esses dois mecanismos resultam na formulação de representações sociais que possibilitam uma forma compartilhada de entender o objeto, assim como posicionar o grupo e orientar suas condutas em relação ao objeto representado. Os profissionais de saúde desenvolvem um papel crucial na construção da confiança do público nos programas de vacinação com o uso de uma comunicação clara e consistente sobre a importância das campanhas (LAZARUS JV, et al., 2020). Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo conhecer as representações sociais (RS) dos servidores públicos lotados na Superintendência Regional de Saúde selecionada sobre a vacina contra o SARS-CoV-2.

No contexto da vacinação, as representações sociais sobre a vacina podem desencadear diferentes compreensões e comportamentos. Nesse sentido, espera-se com o presente estudo que, ao verificar as representações dos servidores de uma Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Minas Gerais em relação à vacina contra o SARS-CoV-2, seja possível contribuir com a tomada de decisões no campo das estratégias das ações voltadas à vacinação. Ressalta-se que, trata-se de órgão público, voltado para ações de saúde que estão diretamente ligadas aos mecanismos de logística de distribuição e à disseminação de informações técnicas relacionadas à campanha de imunização da sociedade, com expressivo potencial na formação de opinião da população regional.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal fundamentado na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI S, 2017) mais especificamente por meio da abordagem estrutural da TRS desenvolvida por Jean-Claude Abric (1994). Esta pesquisa busca, à luz da TRS, apreender os acontecimentos da vida cotidiana, uma vez que, é no cotidiano dos grupos sociais que os indivíduos interagem e organizam as estruturas do pensamento que legitimam ou não, condutas, ideologias, valores e mitos. Nesse sentido, as RS delineiam o campo de identidade social, política, econômica, religiosa e jurídica dos indivíduos em seu grupo de pertencimento (JODELET D, 2016).

O cenário deste estudo é a SRS de Minas Gerais, uma das 28 unidades regionais de saúde da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais que possui em sua área de jurisdição 54 municípios do Norte de Minas Gerais, região caracterizada por baixos indicadores de desenvolvimento humano, municípios que concentram uma pequena população em grande extensão territorial e possuem características diversas que exigem estratégias diferenciadas para implementação das políticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) na região (SILVA A, et al., 2011).

A SRS conta atualmente com 256 servidores que estão distribuídos nas diferentes coordenações. Para este estudo foi utilizado uma amostragem não probabilística, por conveniência, adotando como critério de inclusão ser servidor público lotado na Superintendência Regional de Saúde e estar em efetivo exercício de suas atividades laborais.

Tendo em vista o contexto de pandemia e necessidade de distanciamento social, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário eletrônico da Plataforma Google Forms, enviado ao e-mail institucional dos servidores que ficou disponível para respostas por dez dias, sendo permitida apenas uma resposta por participante. O instrumento foi previamente testado com servidores da Secretaria Estadual de Saúde que atuam em outras unidades regionais.

O questionário foi composto por questões sociodemográficas (idade, sexo, grau de escolaridade, setor de trabalho) buscando a caracterização dos participante e questões baseadas na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) que consiste em apresentar um termo indutor, “vacina contra o coronavírus”, e solicita-se

que os participantes relate as cinco primeiras palavras que lhes venha à mente e posteriormente justificassem cada uma, com vistas à identificar universos semânticos relacionados ao fenômeno social (COUTINHO MPL e DO BÚ EA 2017).

Finalizada a etapa de coleta de dados, os formulários foram encerrados e as respostas foram exportadas em uma planilha do software Excel®. O tratamento dos dados relativos às etapas de caracterização dos participantes foi realizado de maneira descritiva, através de frequências absolutas e relativas. A análise dos resultados se deu em dois procedimentos distintos, um procedimento da análise prototípica com objetivo de demonstrar a estrutura da representação social (WACHELKE J e WOLTER R, 2011) e o conteúdo da representação social foi analisado através da análise de conteúdo proposta por Bardin, 2011.

Para a análise prototípica utilizou-se o software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations (EVOC®) versão 2005, que considera a ordem cronológica das evocações, posição sequencial que é mencionada, e a frequência, calculando também a média das ordens médias ponderadas do conjunto de evocações, resultando na elaboração do Quadro de Quatro Casas (VERGÊS P, 2005).

Após a construção do Quadro de Quatro Casas, foi realizado através do programa Complex a análise da coocorrência das palavras que foram expressas simultaneamente pelos sujeitos que apresentaram hesitação vacinal e os que não apresentaram. Uma análise binária de presença e não presença dos conteúdos representacionais.

Para a análise hierárquica, de similaridade utilizou-se o software *Classification Hiérarchique Classificatoire et Cohésitive* (CHIC) ® (Versão 4.1) que considera as evocações presentes no quadro de quatro casas para elaboração da árvore hierárquica de similaridade. Foram consideradas similaridades significativas neste estudo as similaridades entre 0,6 e 1,00.

Por fim, para análise dos discursos gerados a partir das justificativas de cada palavra evoca pelos participantes, as respostas foram submetidas à análise de conteúdo na modalidade categorial-temática, evidenciando ideias centrais ou núcleos de sentido. As entrevistas foram identificadas com códigos formados pela letra S de Servidor e a ordem do recebimento das respostas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri sob parecer número 4.580.671 e CAAE 43035221.7.0000.5108, sendo respeitado todos os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Do total de 256 servidores elegíveis, 96 responderam ao questionário, correspondente a 37,5% de retorno. Sobre o perfil dos participantes, verifica-se que a maioria pertence ao sexo feminino, $n=65$ (67,7%), a média de idade foi de $46,1 \pm 10,46$ anos, predominando a faixa etária de 46 a 59 anos $n=34$ (35,4%), $n=15$ (15,6%) dos participantes não possuem ensino superior e $n=46$ (56%) dos graduados possuem formação específica na área da saúde, sendo enfermagem a mais frequente $n=14$ (17,2%) e na sequência farmácia com $n=11$ (13,5%).

O tempo de exercício dos servidores variou de 1 a 42 anos, média de $14,9 \pm 13,03$ anos de serviço. A maioria dos participantes atua no setor denominado núcleo de vigilância epidemiológica ambiental e saúde do trabalhador $n=33$ (34,4%), sendo em sua maioria ocupantes do cargo de especialista em política e gestão da saúde $n=36$ (37,5%).

Quanto às evocações livres atribuídas ao termo indutor “vacina contra o coronavírus”, obteve-se 473 evocações, com um total de 165 palavras diferentes. Analisando o conjunto de expressões evocadas por meio do software EVOC chegou-se às principais evocações. A frequência mínima de evocação adotada para inserção na construção do quadro foi sete, a frequência média 12 e a média das Ordens Médias de Evocação (OME) igual a 2,8. A partir da combinação destes dados, os conteúdos se organizaram nos quadrantes do Quadro de Quatro Casas, tal como apresentado na **Figura 1**.

Figura 1 - Quadro de quatro casas com a distribuição da frequência e ordem média de posição geradas pelo software EVOC® do banco de dados dos servidores da SRS.

Elementos do núcleo central Frequência ≥ 12 /OME $< 2,8$			Elementos da 1ª periferia Frequência ≥ 12 /OME $\geq 2,8$		
	Freq	OME		Freq	OME
Esperança	35	2,000	Vida	23	3,192
Saúde	30	2,767	Segurança	17	3,333
Imunidade	19	1,947	Ciência	13	3,692
Proteção	18	2,222			
Eficácia	13	2,538			
Elementos de contraste Frequência $\geq a 7$ e < 12 /OME $< 2,8$			Elementos da 2ª periferia Frequência $\geq a 7$ e < 12 /OME $\geq 2,8$		
	Freq	OME		Freq	OME
Cura	11	2,545	Responsabilidade	7	3,857
Necessária	10	2,000	Liberdade	7	3,571
Dúvida	9	2,778	Normalidade	7	3,429
Salvação	8	2,000	Solução	7	2,857

Fonte: Brito SAVM, et al., 2023.

Os elementos “Esperança”, “Saúde”, “Imunidade”, “Proteção” e “Eficácia” apareceram com frequência maior ou igual a 12 sendo a OME menor do que 2,8, assim, compõem o quadrante superior esquerdo, considerado o possível núcleo central. Os elementos da primeira periferia são compostos pelas evocações “Vida”, “Segurança” e “Ciência”, com uma frequência maior que 12 e OME maior que 2,8 compondo o quadrante superior direito. Os elementos “Responsabilidade”, “Liberdade”, “Normalidade” e “Solução” apareceram com uma frequência menor que 12 e OME maior ou igual a 2,8, compondo o quadrante inferior direito, referente à segunda periferia. Os elementos “Cura”, “Necessária”, “Dúvida” e “Salvação”, que foram evocados com uma frequência menor que 12 e OME menor que 2,8 compõem o subgrupo de contraste. Partido do quadro de quatro casas, as evocações foram submetidas ao tratamento Complex do software EVOC®, sendo realizada a comparação entre os grupos dos servidores que declararam intenção de vacinar, n=82 (85,4%), e os que apresentaram hesitação vacinal, n=14 (14,6%), conforme exposto na **tabela 1**:

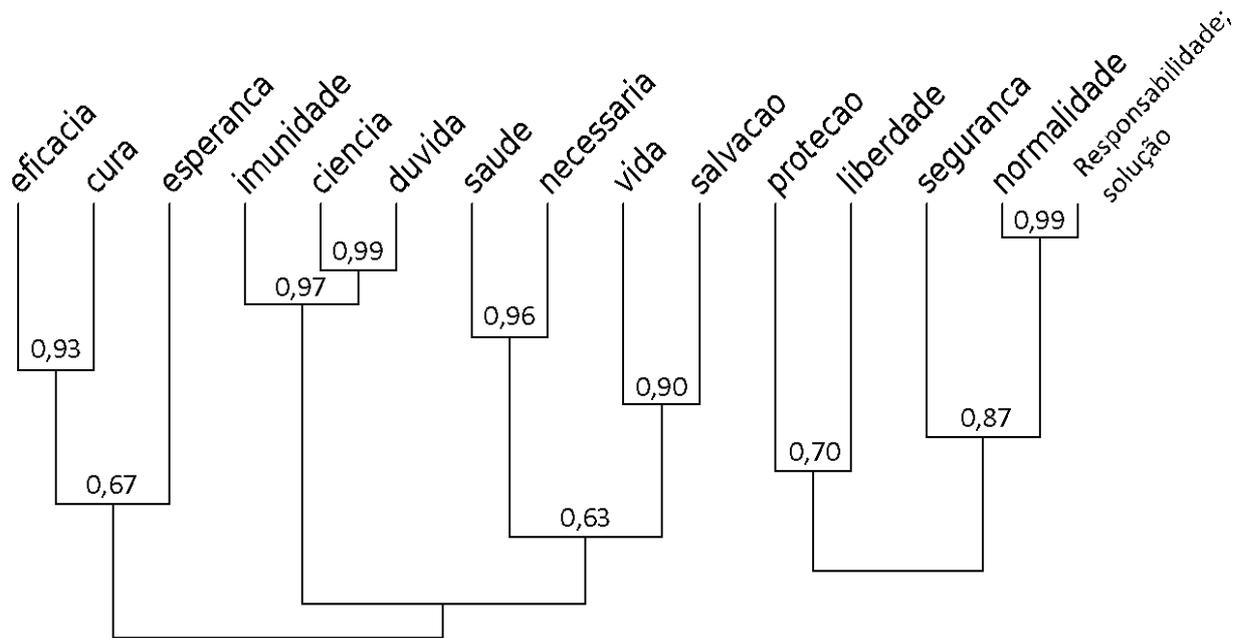
Tabela 1 - Comparação das evocações dos servidores com intenção de se vacinar e os com hesitação vacinal.

Evocação	Frequência	Servidores com intenção de vacinar n = 82		Servidores com hesitação vacinal n = 14	
		N	%	N	%
Esperança	35	31	37,8	4	28,5
Saúde	30	27	32,9	3	21,4
Vida	26	25	30,4	1	7,1
Imunidade	19	18	21,9	1	7,1
Proteção	18	16	19,5	2	14,2
Segurança	17	15	18,2	2	14,2
Eficácia	13	9	10,9	4	28,5
Ciência	13	11	13,4	2	14,2
Cura	11	11	13,4	-	-
Necessária	10	9	10,9	1	7,1
Dúvida	9	4	4,8	5	35,7
Salvação	8	8	9,7	-	-
Liberdade	7	7	8,5	-	-
Normalidade	7	7	8,5	-	-
Responsabilidade	7	6	7,3	1	7,1

Fonte: Brito SAVM, et al., 2023.

As palavras: cura, salvação, liberdade e normalidade foram mencionadas apenas por servidores que manifestaram intenção de se vacinarem e todas as mencionadas pelos servidores em hesitação vacinal também foram mencionadas por servidores com a intenção de se vacinar. A palavra que teve mais evocações entre aqueles que apresentaram hesitação vacinal foi dúvida, mencionada por cinco (35,7%) destes servidores seguida por eficácia e esperança ambas mencionadas quatro vezes (28,5% dos servidores), a mais frequente entre os que endossam a vacina foi a palavra esperança, mencionada por 31 servidores, 37,8% destes servidores, seguida por saúde mencionada por 27 servidores (32,9%) e vida mencionada 25 vezes (30,4%). Em seguida, as dezesseis evocações constantes no quadro de quatro casas foram submetidas ao software CHIC® para análise hierárquica de similaridade e implicação demonstradas na **Figura 2**.

Figura 2 - Árvore hierárquica de similaridade das categorias geradas pelo software CHIC® do banco de dados dos servidores da SRS.



Fonte: Brito SAVM, et al., 2023.

Nota-se a existência de dois grupos de evocações que não apresentam ligação entre si; um composto pelas expressões imunidade-ciência-dúvida, saúde-necessária, eficácia-cura-esperança, vida-salvação e outro grupo composto por segurança-normalidade-responsabilidade, solução e proteção-liberdade.

A árvore hierárquica de similaridade (**Figura 2**) indica que as evocações do primeiro grupo estão mais associadas à doença e aos conceitos sobre a vacina/vacinação, assim como sobre o desenvolvimento das pesquisas científicas e os anseios e inseguranças envolvidos neste processo.

Já o segundo grupo concentra evocações relacionadas aos aspectos sociais da vacinação capaz de gerar a retomada da normalidade de forma responsável. Nesse caso, considera-se solucionada a pandemia por meio da vacina. Após a análise quantitativa das evocações, realizou-se a análise do conteúdo das associações relativas às evocações, visando identificar os indicadores de sentido sobre termos evocados (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Indicadores de sentido sobre os termos evocados.

Evocado	Indicador de sentido	Termo excertos
Esperança	Ter controle da pandemia para voltar à vida normal	Porque é através da vacina que esperamos voltar à vida normal. (S057) Esperança de voltar à normalidade. (S043) A vacina é a principal esperança no controle de uma pandemia causada por vírus. (S091)
Saúde	Saúde física e mental, combater o vírus e evitar mortes	Só de saber que existe a vacina causa nas pessoas uma melhora na saúde física e mental. Pois ela tem objetivo de gerar imunidade contra o vírus e consequentemente evitando que as pessoas adoeçam fisicamente e mentalmente (S090). A vacina para mim é sinônimo de saúde, pois é através dela que poderemos enfrentar o vírus, mantermos nossa saúde e evitar mais mortes (S002).
Imunidade	Imunização da população e combate ao vírus.	Ela (vacina) vai gerar no organismo imunidade necessária para combater o vírus caso a pessoa seja contaminada (S090). Só a vacina será capaz de imunizar a população (S051).
Proteção	Proteção contra o vírus e redução de mortes.	Pelo cenário vivido é a melhor solução para vencermos o vírus e reduzirmos o número de óbitos e hospitalizações (S037). Proteção, porque só com a vacina disponível a todos, estaremos protegidos contra a infecção pelo coronavírus (S042).
Eficácia	Eficácia científica, porém, persistem dúvidas.	Apesar de evidências científicas provando que a vacina é segura, tenho receio dos efeitos colaterais que podem aparecer a médio e longo prazo (S016). A vacina é eficaz segundo estudos científicos, porém, tal eficácia varia de acordo com o laboratório e forma da doença (leve, grave...). (S029).
Vida	Bem que precisa ser preservado	Com a vacina estamos preservando o bem mais precioso que temos, a vida (S017). Só a vacina pode acabar com as mortes e garantir vida até para o público de risco (S004).
Segurança	Segurança para voltar ao convívio social	A vacina é “segura” segundo os estudos realizados, e é a principal forma capaz de possibilitar o retorno da população às atividades diárias de forma mais segura (S029) Sensação de segurança e conforto para a retomada do convívio social como antes da pandemia (S024)

Evocado	Indicador de sentido	Termo excertos
Ciência	A ciência responde aos problemas da população	A ciência tem um papel fundamental nesse período, devendo ser mais bem prestigiada, incentivada e financiada por parte dos governantes e sociedade (S013). Sem a ciência estaríamos presos aos achismo e à automedicação ineficaz contra a covid (S017). A vacina representa a capacidade da ciência em responder aos problemas vivenciados pela população (S029).
Responsabilidade	Envolve a responsabilidade de todos os atores	A responsabilidade deve ser compartilhada entre todos os atores desse cenário de pandemia, em todos os momentos: pré-vacinação, durante a vacinação e pós-vacinação (S042).
Liberdade	Pode liberar os deslocamentos e contatos sociais	Sensação de liberdade para poder voltar a encontrar as pessoas, abraçar, viajar, realizar passeios (S007). Só com a vacina teremos a liberdade de ir e vir (S093)
Normalidade	Pode favorecer a volta à normalidade	A vacina pode ser a resposta para que possamos voltar à normalidade, ter a possibilidade de retornar à nossa rotina, sem restrições como vivemos no presente momento (S002).
Solução	Solução para o problema	A vacina pode ser encarada como uma solução efetiva de enfrentamento ao vírus (S002).
Cura	Cura da doença	A vacina é a melhor forma de "cura" da doença viral, usa o próprio sistema imunológico do paciente (S091). Não teremos a cura sem a vacina (S076).
Necessária	Necessária para combater a doença	A imunização é necessária para combater a Covid-19 e a vacina é uma forma consagrada de obter imunização sem contrair a doença (S030). A vacinação é extremamente necessária, pois só assim o combate à Covid-19 será efetivo (S042).
Dúvida	Desperta dúvidas	Não inspira confiança a princípio (S079) Dúvida quanto a eficácia da vacina (S071) Tenho dúvidas na vacinação em massa (S072) Dúvidas sobre a disponibilidade (S026)
Salvação	Representa a salvação diante do caos que a pandemia causou	No meio de tantas mortes, o caos no sistema hospitalar, será a nossa salvação (S083). A vacina será a salvação do mundo (S093).

Fonte: Brito SAVM, et al., 2023.

DISCUSSÃO

D Segundo a teoria do Núcleo Central (ABRIC JC, 1998), as representações sociais (RS) são constituídas por um núcleo central e um sistema periférico. O núcleo central é composto por um conjunto restrito de elementos, estáveis e compartilhados pelo grupo, que caracteriza propriamente a representação social. O sistema periférico, por sua vez, é flexível, adaptativo, de caráter mais heterogêneo e prático (WACHELKE J e WOLTER R, 2011). As RS são construídas e veiculadas nas conversações cotidianas, sob influência dos meios de comunicação de massa e da difusão dos saberes científicos e técnicos (MOSCOVICI S, 2001).

O contexto social de produção de dados ocorreu no final do mês de março de 2021, quando o estado de Minas Gerais recebia a oitava remessa de vacinas contra a Covid-19, tendo recebido, até então, pouco mais de dois milhões de doses, exatamente dois meses após o início da campanha de vacinação no Brasil. Sendo assim, os dados aqui apresentados refletem as representações sociais dos momentos iniciais da vacinação, quando apenas profissionais da saúde de linha de frente, idosos e outros grupos específicos estavam tendo acesso à vacina (MINAS GERAIS, 2021).

O quadro de quatro casas indica que a RS sobre a vacina contra a Covid-19 é fortemente marcada por uma visão reativa à pandemia, mais do que à vacina em particular. Revela um quadro de ameaça, sem perspectivas, em que a vacina tem sido considerada como símbolo de esperança para o controle da doença e o restabelecimento de uma possível normalidade após as restrições impostas pelas medidas de controle da pandemia (MASSARANI L, et al., 2021).

O núcleo central está composto pelos termos “esperança”, “saúde”, “imunidade”, “proteção” e “eficácia”. Agruparam-se assim, os elementos mais frequentes e os mais prontamente citados. A maior parte destes termos está relacionada às características e/ou aos efeitos, que remetem à definição da vacina. Em outros estudos de RS sobre vacinas estes termos foram recorrentes, Silva SPC e Menandro MCS (2013) em um estudo com idosos sobre a vacina da gripe e Pugliesi MV, et al., (2010) em pesquisa com mães sobre a vacinação de seus filhos, identificaram no núcleo central os termos “saúde” e “proteção” e Sardy R, et al., (2012) em estudo com médicos franceses sobre a RS da vacinação em geral identificaram os termos “eficácia” e “melhoria da saúde”.

A exceção é o termo “esperança”, o mais evocado pelos participantes do presente estudo, que extrapola o sentido literal da vacina referindo a uma expectativa, a um desejo, mais do que a uma característica/efeito da vacina, sugerindo ser reativa a um contexto de desesperança no qual a vacina surge como possibilidade de restabelecer o curso da normalidade. Nesse caso, a esperança parece ser um aspecto específico da RS da vacina contra a Covid-19. O que é confirmado na análise da árvore hierárquica de similaridade, onde o termo esperança apresenta um intervalo de confiança mínimo de apenas 0,67 com as palavras “cura” e “ciência” indicando a construção do senso comum em relação à vacina no universo consensual,

As palavras esperança e cura também se destacaram em estudo que abordou as representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da Covid-19 por brasileiros (DO BÚ EA, 2020), o que reforça a hipótese que estão mais relacionadas à doença do que à vacina.

No quadrante superior direito, que representa os elementos periféricos mais ligados ao núcleo central agregando sentido a este, verifica-se a presença dos termos “vida”, “segurança” e “ciência” que reitera a ideia de eficácia presente no núcleo central. Nota-se que, enquanto no núcleo central o foco está na vacina, na primeira periferia os termos compõem um campo semântico que trata da eficácia da vacina, no que diz respeito à capacidade da ciência em produzir uma vacina segura que permita a retomada das interações sociais. A segunda periferia inclui os elementos “responsabilidade”, “liberdade”, “normalidade” e “solução” mais instáveis e diversificados, pois resultam das alterações no contexto dos grupos sociais (ABRIC JC, 2003). Estas palavras também aparecem associadas na árvore hierárquica de similaridade e estão relacionadas aos impactos sociais da Covid-19 e às medidas de prevenção da doença. O foco está, portanto, na dimensão social da vacina. Este pode ser uma particularidade da vacina contra a Covid-19 considerando que os impactos sociais dessa pandemia foram mais intensos do que em outras doenças.

Silva LFA e Baalbaki ACF (2021) em um estudo do discurso sobre vacinação contra o novo coronavírus em textos de redes sociais, identificaram o tema liberdade como uma posição discursiva que circula socialmente em defesa da não-vacinação que se mostra como um gesto argumentativo. As liberdades individuais devem ser respeitadas a todo custo reiterando o sentido de “liberdade de escolha” do cidadão.

Interessante observar que no presente estudo, o termo “liberdade” assume outro significado, sendo indicado como expectativa de desfecho após a imunização, no sentido de poder ir e vir em contraposição às medidas de distanciamento social impostas pela pandemia.

Os termos “cura”, “necessária”, “dúvida” e “salvação” estão presentes na zona de contraste, composta por termos evocados por menos sujeitos, porém nas primeiras posições. Esta dimensão da RS sugere a existência de um subgrupo da amostra que valoriza alguns elementos distintos da maioria, exprimindo o contraste de ideias em relação à totalidade do grupo, ou mesmo, um núcleo central diferente (WACHELKE J e WOLTER R, 2011).

O termo “dúvida” foi o mais mencionado pelos profissionais que relataram hesitação vacinal. De acordo com as justificativas apresentadas, a dúvida foi relacionada ao processo específico de criação das vacinas no que diz respeito à comprovação de eficácia e à capacidade de produção e disponibilização do imunizante para a população.

Um fator que pode ter contribuído para que estes elementos apareçam na zona de contraste foi a percepção de que se trata de uma vacina nova, o que não é uma exclusividade da vacina contra a Covid-19. Walker KK, et al., (2019) encontraram esta mesma desconfiança em relação à vacina contra o papiloma vírus humano, vacina direcionada a adolescentes em que os responsáveis apresentaram resistência à vacina, o que levou a um atraso na vacinação.

Tal hesitação pode estar relacionada ao grande número de fake news que vem impactando o senso comum de parte da população, contribuindo negativamente para a adesão à vacinação contra a Covid-19. Um elemento importante para a narrativa anti-vacina é o tempo recorde que as vacinas foram disponibilizadas, mesmo considerando que a vacina contra a Covid-19 tenha passado por todas as etapas convencionais de aprovação. Paradoxalmente, declarações infundadas sobre a segurança da vacina tendem a receber muito mais publicidade do que os benefícios bem estabelecidos da imunização (SILVEIRA MF, et al., 2020).

A veiculação de notícias falsas e desinformação nas redes sociais são frequentemente apontadas como a causa da redução nas taxas de imunização em todo o mundo. Nesse sentido, legisladores, autoridades de saúde e mídias sociais têm tentado implementar normas e regras que impeçam ou coíbam tal prática, com objetivo de contribuir para a diminuição da hesitação vacinal que tem colocado em risco a saúde pública em todo o mundo (CARRIERI V, et al., 2019). Entre vários estudos sobre a hesitação vacinal, uma pesquisa com 67 países verificou a predominância de um sentimento positivo em relação à vacinação, sendo que o Brasil se destacou entre os países com altos indicadores de confiança em vacinas (LARSON HJ, et al., 2016). Mais especificamente, sobre a vacinação contra a Covid-19, uma revisão sistemática (LIN C, et al., 2021) que cobre o período do início de 2020 demonstrou um padrão de aumento de dúvidas sobre a segurança da vacina e o declínio da receptividade, entretanto, uma vez mais, o Brasil foi descrito como um dos países altamente receptivos à vacina, com 85,36% de aceitação.

No presente estudo a aceitação da vacina contra a Covid-19 foi de 85,4%, mas chama a atenção o fato de se tratar de uma população de profissionais de saúde envolvidos direta ou indiretamente na distribuição da vacina, mas que apresentam crenças e atitudes sobre a vacina semelhantes à da população geral. Este comportamento é influenciado por muitos fatores inter relacionados que incluem: posições políticas, características socioeconômicas, culturais, religiosas, comunicação e mídia, influência de líderes e a percepção sobre a indústria farmacêutica (SATO APS, 2018). Chama atenção o termo “cura” relacionada a vacina, visto se tratar de profissionais de saúde, pois o imunobiológico não tem seu uso baseado na cura da doença e sim na prevenção da doença, complicações e mortes. Para Souza JB, et al. (2021) a concepção de que a vacina proporciona uma imunização irrestrita evidencia um esgotamento e um estado de desespero das pessoas que depositam na vacina uma expectativa de contenção definitiva da doença.

Por fim o termo, “salvação”, se apresentou como uma metáfora, um esboço de objetificação. A salvação aparece menos como conceito e mais como uma imagem que sintetiza o objeto de representação sendo um indicativo de condensação de uma ideia. Importante destacar que essa imagem parece ser uma reação ao contexto assustador da pandemia, atribuindo à vacina um sentido de solução transcendente.

CONCLUSÃO

As representações sociais dos servidores apreendidas neste estudo, revelam uma perspectiva positiva em relação à vacina contra a Covid-19 caracterizada por ser reativa aos impactos da doença expressando uma responsabilidade coletiva que sobressai ao senso de autopreservação. Apesar de se tratar de uma população de profissionais da saúde, envolvidos direta ou indiretamente com a distribuição das vacinas o grupo apresenta hesitação vacinal em proporção semelhante ao público geral. Pesquisas futuras são necessárias para esclarecer os aspectos que influenciam esta hesitação.

REFERÊNCIAS

1. ABRIC JC. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. *Approche structurale des Représentations Sociales: développements récents*, 2003.
2. ALVES-MAZZOTTI AJ. Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações à Educação. *Múltiplas Leituras*, São Paulo, 2008; 01: 18-43.
3. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições, 2011.
4. CARRIERI V e MADIO L, Principe F. Vaccine hesitancy and (fake) news: Quasi-experimental evidence from Italy. *Health Economics*. 2019; 28: 1377-82.
5. COUTINHO MPL e DO BÚ E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do Software tri-deuxmots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 2017, 3:1, 219-42.
6. DALY M e ROBINSON E. Willingness to Vaccinate Against Covid-19 in the U.S.: Representative Longitudinal Evidence from April to October 2020. *American Journal of Preventive Medicine*, 2021, 60(6): 766-73.
7. DO BÚ EA, et al. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da Covid-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia*, 2020, (37): e200073.
8. FELESZKO W, et al. Flattening the Curve of Covid-19 Vaccine Rejection—An International Overview. *Vaccines*, 2021; 9(1): 44.
9. GOMES IA, et al. Factors Associated with COVID-19 Vaccine Hesitancy after Implementation of a Mass Vaccination Campaign. *Vaccines*. 2022; 10(2): 281.
10. JODELET D. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisas*, 2016; 46(162): 1258-71.
11. KERR JR, et al. Correlates of intended COVID-19 vaccine acceptance across time and countries: results from a series of cross-sectional surveys. *BMJ Open*, 2021; 11: e048025.
12. LARSON HJ, et al. The state of vaccine confidence 2016: global insights through a 67-country survey. *EBioMedicine*, 2016; 12: 295-301.
13. LAZARUS JV, et al. A global survey of potential acceptance of a Covid-19 vaccine. *Nat Med.*, 2020.
14. LIN C, et al. Confidence and Receptivity for Covid-19 Vaccines: A Rapid Systematic Review. *Vaccines*, 2021; 9(1): 16.
15. MASSARANI L, et al. A vacina em pauta: a produção de sentidos na cobertura da Folha de S. Paulo. *Contracampo*, 2021; 40(1).
16. MATOS CCSA, et al. Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. *Rev. Saúde Pública*, 2020; 54; 114.
17. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Vacinômetro: Distribuição de doses por município. Belo Horizonte, Disponível em: <https://vacinaminas.mg.gov.br/>. Acessado em: 12 de janeiro de 2022.
18. MOSCOVICI S. A Psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes. 2017.

19. Pugliesi MV, et al. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2010; 10(1): 75-84.
20. SARDY R, et al. Représentations sociales de la vaccination chez les patients et les médecins généralistes: une étude basée sur l'évocation hiérarchisée. *Santé Publique*, 2012; 24: 547-60.
21. SATO APS. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? *Rev Saude Publica*. 2018; 52: 96.
22. SILVA A, et al. Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR-MG). Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/15887/20237/plano-diretor-regionalizacao.pdf>.
23. SILVA LFA e BAALBAKI ACF. Saúde, ciência e política na encruzilhada de discursos: outra guerra da vacina. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 2021; 63(00): e021017.
24. SILVA SPC e MENANDRO, MCS. Representações de idosos sobre a vacina da gripe. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18, (8): 2179-2188.
25. SILVEIRA MF, et al. The emergence of vaccine hesitancy among upper-class Brazilians: Results from four birth cohorts, 1982–2015. *Vaccine*, 2019; 16; 38(3): 482-8.
26. SOUZA JB, et al. Covid-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*, 2021; 55: e20210193.
27. VERGÉS P. Os questionários para análise das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. et al. (Eds.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa (PB): Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005; 201-28.
28. WACHELKE J e WOLTER R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2011; 27, (4):521-6.
29. WALKER KK, et al. "We fear the unknown": Emergence, route and transfer of hesitancy and misinformation among HPV vaccine accepting mothers. *Prev Med Rep*. 2020; 20: e101240.
30. WARD JK, et al. The French public's attitudes to a future Covid-19 vaccine: The politicization of a public health issue. *Social Science & Medicine*, 2020; 265: e113414.
31. WHO. Ten threats to global health in 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acessado em: 27 de Janeiro de 2021.
32. YIN F, et al. Unfolding the Determinants of Covid-19 Vaccine Acceptance in China. *J Med Internet Res*. 2021; 23(1): e26089.
33. ZHU N, et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med*. 2020; 382: 727-33.